

Futebol Amador e Periferização em Poços de Caldas (MG): Um Estudo da Distribuição Territorial

Felipe Facci INGUAGIATO¹; Matheus Henrique dos SANTOS²

RESUMO

Este artigo analisa a periferização e o mapeamento dos times de futebol amador em Poços de Caldas (MG), destacando seu papel na construção coletiva do território e na promoção da coesão comunitária. Utilizou-se o Estudo de Caso, combinando levantamento quantitativo dos 40 times locais e georreferenciamento via SIG, evidenciando a concentração desses times em áreas periféricas e rurais historicamente marcadas por desigualdades. A pesquisa aponta o futebol amador como prática social de resistência, pertencimento e afirmação territorial, ultrapassando limites administrativos e promovendo redes de solidariedade. Os resultados ampliam o entendimento sobre a relação entre esporte, espaço urbano e processos de periferização.

Palavras-chave:

Espaço. Território. Esporte.

1. INTRODUÇÃO

O futebol amador ocupa papel fundamental nas periferias urbanas brasileiras, indo além do esporte para se constituir como prática cultural que fortalece vínculos comunitários e promove a resistência social. Nessas áreas marcadas por desigualdades socioeconômicas e exclusão, o futebol amador funciona como espaço de sociabilidade, pertencimento e cuidado coletivo, atuando como “tecnologia social” que contribui para o bem-estar emocional e a construção de identidades positivas (Freire, 2021)

Sob a ótica territorial, a prática esportiva amadora ressignifica os espaços periféricos ao ativar laços afetivos e sentidos de pertencimento, materializando a resistência comunitária diante das limitações de infraestrutura e da atuação seletiva do Estado (Tuan, 1974; Santos e Silveira, 1996; Rolnik, 2017). O futebol amador, portanto, não está dissociado das dinâmicas políticas e simbólicas das cidades, sendo parte dos repertórios locais de organização, denúncia e defesa de direitos.

No município de Poços de Caldas (MG), a distribuição dos times amadores reflete a persistência da segregação territorial e das desigualdades históricas, especialmente nas áreas periféricas, onde o esporte comunitário é vital para a promoção da saúde coletiva e o fortalecimento dos vínculos sociais (Silva e Andrade, 2023). Por meio de ligas e torneios, o futebol amador reafirma a cultura local e funciona como espaço de acolhimento e resistência à exclusão urbana.

¹Doutor em Engenharia Urbana, Universidade Federal de São Carlos. E-mail: inguaggiato4@gmail.com

²Doutorando em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: matheusdossantos.ef@gmail.com

Este estudo propõe analisar a espacialidade dos times amadores de Poços de Caldas, utilizando Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e entrevistas para compreender a localização destes times no território municipal e sua importância como agentes de bem-estar, pertencimento e organização comunitária em territórios periféricos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa investiga a espacialização dos times de futebol amador em Poços de Caldas e sua relação com o fortalecimento comunitário e a promoção da saúde mental. Adotou-se o Estudo de Caso como método, por permitir a articulação entre aspectos teóricos e empíricos (Yin, 1999). A fundamentação teórica foi realizada a partir de levantamento bibliográfico em portais oficiais e periódicos acadêmicos, revelando lacunas sobre a distribuição espacial dos times e seu papel sociocultural, especialmente em áreas periféricas.

Posteriormente, realizou-se o levantamento quantitativo e qualitativo dos times das primeiras e segundas divisões do campeonato local, com apoio da Liga Poços-Caldense de Futebol (LPF). As informações foram organizadas em um banco de dados com a localização dos times na malha urbana. Utilizou-se o software QGIS 3.10.14 para a espacialização, convertendo os dados em shapefiles e sobrepondo-os aos setores censitários do IBGE, o que possibilitou visualizar a concentração dos times em regiões periféricas. Embora a pesquisa inclua procedimentos qualitativos, este resumo enfatiza a sistematização espacial e bibliográfica como base para analisar as relações entre futebol amador, território e saúde comunitária no município.

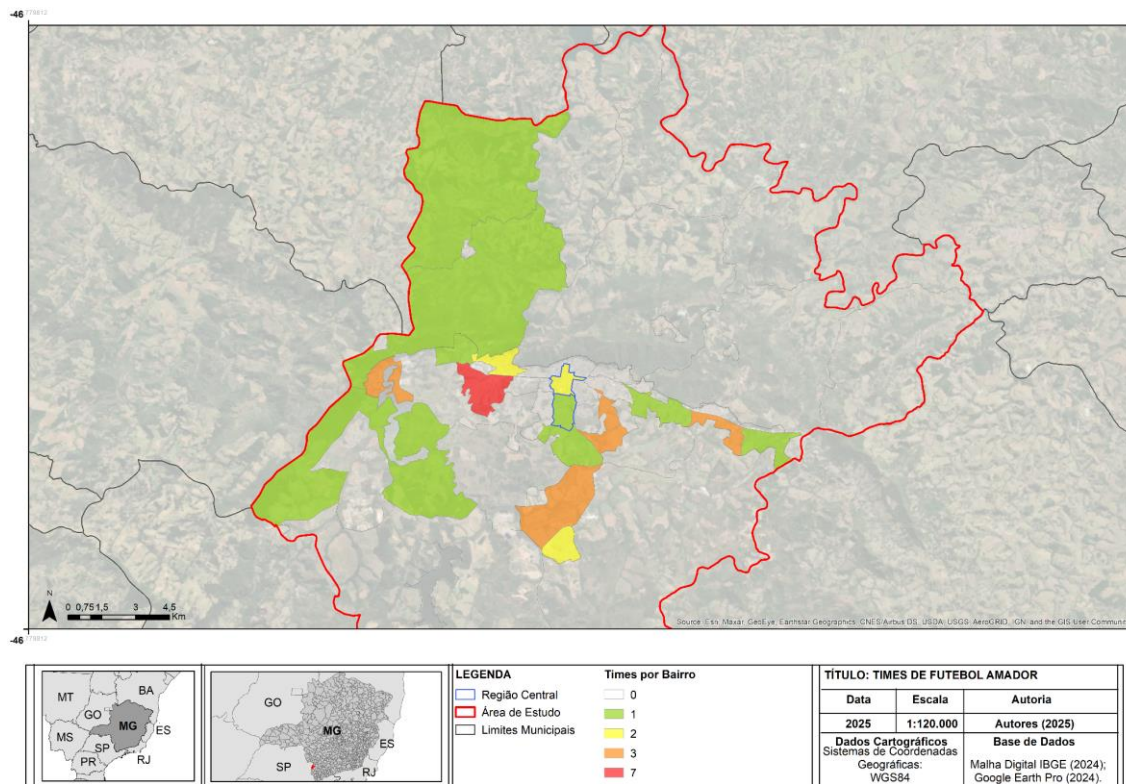
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento, realizado com apoio das entidades que organizam o futebol amador em Poços de Caldas, identificou 40 equipes: 13 na primeira divisão e 27 na segunda. Como o foco não é a divisão em que atuam, adotou-se uma abordagem agregada. Do total, apenas dois times (5%) não foram vinculados a bairros do município, e três (7,5%) têm sede em municípios vizinhos (Caldas e Botelhos), o que sugere que o futebol amador também expressa territorialidades além dos limites municipais (Santos & Silveira, 1996). Esses municípios, de pequeno porte, reforçam a ideia do futebol como prática de pertencimento e coesão.

Entre os 34 times sediados em Poços de Caldas, apenas três (8,8%) estão localizados na região central — área de maior renda e infraestrutura —, o que reforça a hipótese de que o futebol amador tem menor presença em contextos urbanos centrais, mais marcados pelo individualismo (Harvey, 2006). Quatro equipes (8,72%) estão situadas em áreas rurais, o que indica que a prática também ocorre fora da dicotomia centro-periferia, atribuindo significado coletivo ao território (Tuan, 1974). No espaço urbano, os demais times distribuem-se principalmente em três vetores: zona oeste (13

times, 38,24%), leste (12 times, 35,29%) e sul (5 times, 14,71%). A maior concentração está na zona oeste, especialmente em três bairros. A Figura 4 apresenta essa distribuição.

Figura 4. Presença dos times de futebol amador em Poços de Caldas.



Historicamente, as zonas sul e leste de Poços de Caldas foram marcadas por desigualdades estruturais e acesso limitado a serviços urbanos. A zona sul, em particular, recebeu conjuntos habitacionais populares via políticas públicas, enquanto a zona oeste se desenvolveu com a presença de fábricas, atraindo trabalhadores e formando um tecido urbano de perfil popular. Apesar das diferenças, essas zonas compartilham a presença majoritária dos times de futebol amador em áreas periféricas, historicamente marginalizadas, mas também espaços de resistência. Isso reforça a ideia de território como construção social carregada de afetos e intencionalidades (Santos, 1996). Davis (2006) destaca o papel das práticas sociais na produção do espaço nas franjas urbanas. O futebol amador, nesse contexto, não apenas se adapta às periferias, mas fortalece sua organização e coesão. Atua como prática cotidiana de afirmação territorial, criando espaços de convivência, apoio e visibilidade para populações historicamente excluídas.

5. CONCLUSÃO

Os resultados confirmam as proposições teóricas discutidas: o futebol amador, em Poços de Caldas, é um fenômeno socioespacial vinculado à periferação e à construção coletiva do território. A forte presença de times nas áreas periféricas e rurais mostra que a marginalidade geográfica não implica ausência de agência, mas sim práticas que ressignificam o espaço vivido. Os dados também dialogam com Harvey (2006), ao contrastar a lógica individualista dos centros urbanos com a

solidariedade emergente nas periferias. A existência de equipes em municípios vizinhos reforça a ideia de que o território se constrói por meio de redes sociais e afetivas que ultrapassam fronteiras administrativas. Assim, sua espacialização não reflete apenas desigualdades urbanas, mas evidencia sua função ativa na formação de identidades e na transformação das dinâmicas socioespaciais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Secretaria Municipal de Esportes do Município de Poços de Caldas pelo incentivo financeiro promovido pelo Edital de Patrocínio Municipal nº05/2025.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

FREIRE, M. J. **Futebol e suas dimensões sociais no Brasil: um estudo de identidade e resistência**. São Paulo: Editora Sociologia Viva, 2021.

HARVEY, D. O “novo imperialismo”: acumulação por desapossamento (Parte II). **Lutas sociais**, n. 15/16, p. 21-34, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Brasília, DF: IBGE, 2025.

ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Nobel, 1996.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. Globalização e geografia: a compartimentação do espaço. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 18, p. 5-17, 1996.

SILVA, E. A.; ANDRADE, A. C. (Re)produção do espaço urbano e segregação socioespacial na cidade média: o caso de Poços de Caldas, Minas Gerais. **Revista Caminhos de Geografia**, v.24, n.91, p. 166-188, 2020 DOI: <http://doi.org/10.14393/RCG249161973>.

TUAN, Y. **Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1974.